



PRAGAS DE EXPRESSÃO QUARENTENÀRIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Parasitoides

Existem 43 espécies descritas como parasitoides da cochonilha-rosada. Na América destaca-se *Anagyrus kamali* Moursi (Hymenoptera: Encyrtidae) (Figura 4), onde é responsável pelo sucesso no controle da cochonilha-rosada nos EUA, no México, nas Ilhas Marianas e em Roraima, Brasil. *Anagyrus kamali* foi importado da China para o controle biológico da cochonilha-rosada na América. No Brasil, até o momento este parasitoide foi encontrado somente em Roraima, ocorrendo naturalmente sem liberação. Essa espécie apresenta elevada especificidade à cochonilha-rosada e parasita todas as fases pós-embrionária de vida da praga, contudo tem preferência por indivíduos a partir do terceiro ínstar.



Figura 4. Adulto do parasitoide *Anagyrus Kamali* e cochonilha parasitada.

Entomopatógenos

Algumas bactérias e fungos já foram observados infectando cochonilha-rosada. Entre as bactérias destacam-se *Serratia marcescens*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Bacillus subtilis*. Os fungos *Beauveria bassiana* (Bals. Criv.) Vuill, *Metarhizium anisopliae* var. *acridum* (Driver and Milner), *Lecanicillium lecanii* e *Isaria fumosoroseus* (Wize) mostraram-se eficientes no controle de *M. hirsutus*. Apesar disso, existem algumas dificuldades em condições de campo para o estabelecimento desses microrganismos, já que são sensíveis a baixa umidade relativa do ar, alta temperatura e insolação e estudos são necessários para avaliação da eficiência.

Cochonilha-rosada



AUTORES

Elisangela Gomes Fidelis de Moraes - Embrapa Roraima
Marcelo Negrini – Universidade Federal de Roraima
Rinaldo Joaquim da Silva Júnior - Embrapa Roraima

INFORMAÇÕES

Embrapa Roraima
Rodovia Br-174, km 8 - Distrito Industrial
Telefax: (95) 4009-7100
Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970
Boa Vista - Roraima- Brasil



Visite o site:
<http://www.embrapa.br/roraima>





1. O que é a cochonilha-rosada

A cochonilha-rosada, *Maconellicoccus hirsutus* (Hemiptera: Pseudococcidae), é uma praga que foi recentemente introduzida no Brasil, em 2010, inicialmente em Roraima.

As fêmeas adultas possuem formato oval, levemente achatado e medem cerca de 2,5 a 4 mm. Elas secretam uma substância cerosa branca que cobrirá seus corpos e formará o ovissaco (Figura 1a). Os machos adultos apresentam um par de asas simples, antenas longas, um par de filamentos caudais brancos e salientes.

Estas cochonilhas formam colônias, onde são encontrados indivíduos adultos, jovens e ovos (Figura 1b). Vivem principalmente em brotações e nas fendas das estruturas vegetais. A duração do seu ciclo de vida depende da temperatura, chegando a 59 dias a 27 °C, com taxa a fecundidade de 98 ovos/fêmea.



Figura 1: A) ovissaco, B) colônia, C) macho adulto

2. Distribuição geográfica

A cochonilha-rosada originária do sul da Ásia é relatada na Oceania, África e América. Na América foi detectada inicialmente em 1994, em Granada (Caribe), de onde se disseminou por inúmeros territórios e países do Caribe e da América Central, do Norte e do Sul. Em 1999, foi relatada nos EUA e no México e entre 1999 e 2001 na Guiana Francesa, Guiana, Venezuela e Suriname. No Brasil, foi registrada pela primeira vez em 2010 no estado de Roraima e entre 2012 e 2015 foi encontrada no São Paulo, Mato Grosso, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Pará, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

3. Plantas hospedeiras

A cochonilha-rosada ataca cerca de 350 espécies de plantas, distribuídas em 75 famílias, sendo as famílias Fabaceae, Malvaceae, Moraceae as mais importantes. Ataca inúmeras espécies de plantas ornamentais comumente transportadas pelas pessoas, como o *Hibiscus* spp., seu hospedeiro preferencial. Contudo causa danos em inúmeras culturas de interesse econômico, como espécies agrícolas e florestais. Também é considerada um sério problema para a fruticultura especialmente em manga, ata, graviola e uva.

4. Danos e impactos

A cochonilha-rosada pode atacar folhas, ramos, brotações, flores e frutos. Ao se alimentarem, ninfas e fêmeas adultas sugam a seiva do floema e injetam toxinas nas plantas causando encurtamento dos entrenós, enrugamento das folhas e envassouramento (Figura 2a). Quando o ataque ocorre no sistema reprodutivo pode causar a deformação e/ou queda das flores e frutos (Figura 2). Além disso, a exsudação de açúcares proporciona um meio de cultura para o crescimento de fungos do gênero *Capnodium*, formando a umagina (Figura 2d). As substâncias brancas e cerosas presentes em seus corpos e ovissacos também são fatores de depreciação de frutos e plantas ornamentais.

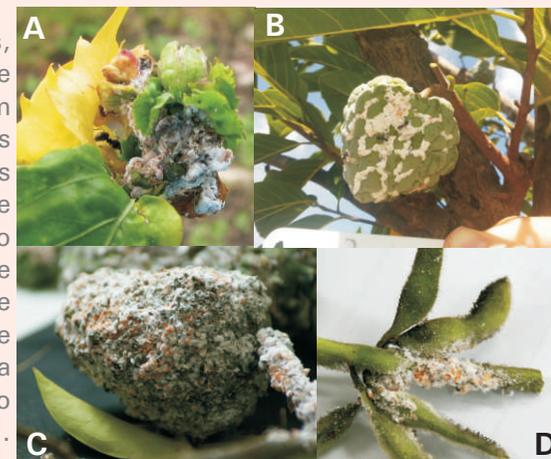


Figura 2. Ataque da cochonilha-rosada em hibisco (A), ata (B), graviola (C) e soja (D).

Por se tratar de uma praga quarentenária em muitos países, também pode haver restrições de comércio de plantas hospedeiras ou parte delas em regiões com a presença da praga.

5. Métodos de controle

Controle Químico

Os inseticidas sistêmicos imidacloprido e tiametoxam são considerados eficientes para o controle da cochonilha-rosada. No entanto, o uso de inseticidas, especialmente de contato, tem pouca ação de controle, pois esta praga teme o hábito de esconder-se em fendas e a substância cerosa que recobre seu corpo reduz o potencial de ação desses produtos. Até o momento não existem produtos registrados para o controle desta praga no Brasil.

Controle Biológico

Predadores

São relatadas 34 espécies predadoras da cochonilha-rosada, entretanto a joaninha *Cryptolaemus montrouzieri* Mulsant (Coleoptera: Coccinellidae) (Figura 3) é considerado o principal predador dessa praga. Essa joaninha está presente em 64 países e é bem adaptada ao clima tropical. Uma larva de *C. montrouzieri* pode consumir aproximadamente 881 ovos ou 259 ninfas ou 27 fêmeas adultas. A criação deste inimigo natural é considerada fácil e a espécie é bem adaptada ao manuseio.



Figura 3. Joaninha predadora *Cryptolaemus montrouzieri* (Fonte: G. Amaro)

Apesar disso, recomenda-se a observação das características ecológicas do local antes da sua liberação em um novo ecossistema. Esta espécie é nativa da Austrália e foi introduzida no Brasil como medida preventiva de controle da cochonilha-rosada.